

CLIPPING

19 de julho de 2018
O Liberal – Atualidades,5

Consumo sustentável dá origem a duas feiras de produtos orgânicos

Pequenos agricultores têm apostado no consumo responsável com o objetivo de aproximar consumidores e produtores de alimentos orgânicos em Belém. Atualmente, na capital paraense, há duas feiras livres de hortaliças e frutas orgânicas. Uma é sempre às quartas-feiras na Praça Brasil no bairro do Umarizal. A segunda, é aos sábados, em intervalos de 15 em 15 dias entre as praças Brasil e Batista Campos. Consumidores e produtores, no entanto, apontam dificuldades de encontrar e produzir os alimentos, respectivamente.

“Venho toda quarta-feira, os produtos são saborosos, têm qualidade e numa relação custo-benefício, alguns podem até ser mais caros mas têm maior durabilidade, então, vale a pena”, garantiu a advogada Jéssica Dias Fagundes, freguesa assídua da

feirinha de produtos orgânicos que acontece todas as quartas-feiras na Praça Brasil, em Belém.

Homens, mulheres e jovens, por vezes famílias inteiras chegam por volta das 5h para arrumar produtos que serão vendidos até o meio-dia na Praça Brasil. Em geral, são cerca de 20 produtores rurais vendendo itens diversos, incluindo o mel de abelha sem ferrão. Tudo naturalmente cultivado sem o uso de agrotóxico ou fertilizante, direto do produtor para o consumidor.

“Sempre que tem uma novidade, uma batata-doce, por exemplo, eu compro”, afirmou a advogada Jéssica Fagundes, que ao saber que a feirinha da Praça Brasil era objeto de reportagem, temeu a falta de produtos em razão de uma eventual grande demanda de novos clientes. “Acho importante divulgar,

mas olha, se aparecer muita gente por aqui, vai faltar produto, porque não são muitos não”, justificou Jéssica.

O produtor rural, Noel Bastos Gonzaga, de 41 anos, afirmou que o mais difícil ainda é vencer a burocracia para financiamentos à produção. “A lógica é a da agricultura industrial em larga escala que tem facilidades. Para nós, pequenos agricultores, é muito burocrático. Mas ao mesmo tempo essa resistência que é viver a possibilidade de se conquistar coisas boas, diferentes, é o que é mais legal. Não é dizer ‘ah, eu vou chegar, lá’, não é essa a questão. O caminho é o mais importante. Para mim, é um ato político, uma filosofia de vida”, disse ele, que também estuda Geografia na UFPA.

Noel planta, colhe e vende verduras e frutas com sua Kombi - com quem também

realiza fretes diversos, sua principal renda familiar - e entrega os alimentos frescos em paneiros para professores da UFPA, em Belém. Além disso, há alguns anos, ele mantém o Grupo para Consumo Agroecológico (Gruca), que reúne produtores rurais e consumidores de alimentos orgânicos e é articulado via WhatsApp.

De 15 em 15 dias, Noel comercializa paneiros com cerca de 15 itens, entre hortaliças, legumes, frutas e ovos, num valor entre R\$ 60,00 e R\$ 65,00. Ele faz questão de dizer que não se trata de uma delivery de orgânicos. “Nunca me interessei em vender por vender. Trabalhamos a autogestão e relações horizontais. Organizamos nossa compra coletiva quinzenal diretamente de pequenos produtores da Feira Orgânica de Belém (praças Brasil e Batista

Campos) e de áreas de reforma agrária, além de apoiar novos produtores. A compra coletiva gera a entrega dos paneiros feita após o mínimo de 10 reservas antecipadas”, explicou.

O Gruca promove também vivências agroecológicas nas áreas de produção dos alimentos, com rodas de conversa, trabalho manual de horticultura e, claro, almoços coletivos com cardápios cem por cento orgânicos. Encomendar o paneiro, disse Noel, é o primeiro nível de participação, mas o grupo quer as pessoas participando das ações e discussões em defesa da agroecologia.

Em 2006, ainda na graduação da Ufra, a hoje agrônoma Thiara Fernandes, que participa do Gruca, integrou o Grupo Agroecológico Iara, que entre outras iniciativas, mapeou a produção agroeco-

lógica no entorno da capital paraense, levantando produções regulares em Santa Izabel e Santa Bárbara, municípios da Região Metropolitana de Belém (RMB).

Thiara integra o Comitê Paraense da Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida. “O importante é gerarmos consciência, trazer o consumidor para a responsabilização de seu consumo e do entendimento de práticas agrícolas saudáveis, sem uso de venenos”, disse ela.

Serviço

→ Dia de campo

→ Data: 29 de julho

→ Local: Sítio no Conjunto Jardim dos Pardais, WE 01, em Marituba Para quem tiver interesse em conhecer a proposta do Gruca

→ Contatos: 9/8315-9078 - 9/8358-2030